

Edson Schenkel

Comunicação  
através  
da  
Gravidade

**COM FOTO**

Edição do Autor  
2019



Edson Schenkel – Comunicação através da Gravidade - 2019

**EDSON SCHENKEL**

# Comunicação através da Gravidade.

1ª edição

Espumoso – Serra dos Engenho – Rio Grande do Sul –  
Brasil

Edição do Autor

2019

**Copyright © Edson Schenkel**

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. Vedada a produção, reprodução, distribuição e comercialização sem a autorização do autor.

**ODLC:050-06-2019-002-9**

Autor/ registro no EDA: Edson Schenkel/ 0000000000000

Título: Comunicação através da Gravidade.

Ilustração: Edson Schenkel

Edição: 1<sup>a</sup>

Local: Espumoso/ R.S/ Br.

Contato com o autor:

Cartas: Rua José Manhago – n 595 – Camobi<sup>o</sup> – Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil – Cep: 97105-430

Telefone: (55) 3286-2134

*Agradeço ao Universo pelos conhecimentos que me veio e pela minha iniciativa de procurar outros, para ver o que muitos deixariam passar despercebido.*

*Edson Schenkel, 29 de junho de 2019.*

## Comunicação através da Gravidade.

Começo escrevendo esse livro, relatando um fato bem curioso, que aconteceu durante a construção de minha terceira casa, que eu estava fazendo de concreto e tijolo.

Essa casa, é um tipo de prédio de três andares, que precisei fazer pilares e cintas, o que fazia eu necessitar construir as caixas para pôr o concreto e dar as formas as estruturas, além de também lidar com madeira para construir os pisos, escadas e estrutura do telhado.

Para fazer o corte e até ajudar no enchimento dos pilares e vigas, usava um tipo de banquinho, pois apesar da altura de uma mesa, era estreito para ser chamado de cavalete. Nesse eu cortava as madeiras que

precisava e ficava a maioria do tempo no térreo onde ficavam os materiais.

Quando já tinha o telhado pronto e eu estava fazendo as estruturas das janelas de minha casa, usava aquele banquinho para cortar as madeiras. No térreo já não chovia e no dia que observei o fato estranho tinha alguns dias que não chovia, fazendo com que tudo dentro de minha casa estava seco.

Um dia atrás, antes de começar a cortar as estruturas das janelas, tinha varrido os andares de cima, caindo pelas frestas a poeira formada de arei, cimento e poeira que vinha de fora, que era na maioria de origem vegetal e as partes leves do solo, ou seja, nenhum material que teria o comportamento que teve naquele dia.

Antes de começar a cortar aquelas estruturas de madeira, não me preocupei em

limpar a poeira que tinha acumulado em cima daquele banquinho de madeira, pois iria encher de serragem, que depois quando terminasse tudo que eu precisava limparia.

Ao começar a serrar, fui notando alguns pontos de poeira se formar ao banquinho vibrar com o ato de serrar, na verdade o banquinho era bem instável e quando fazia mais força ele quase caia, saindo grande parte da poeira acumulada.

Terminando de serrar a primeira parte, notei que tinha acumulados de poeira formando pontos com bordas circulares em forma de metades de gotas, ou seja, de calotas esféricas, pequenas, com tamanhos diferentes, entre menos de 1mm até 5 mm, da mesma forma, quanto menor era menor era a calota, seguindo um padrão radial.

Me chamou a atenção, pois como a poeira que era tão leve conseguiria se acumular formando calotas esféricas com raios iguais, ou seja simétrica.

Pensei primeiro que poderia a poeira ter alguma coisa magnética, poeira de uma rocha de oxido de ferro, ou magnetita, mas posteriormente a outras descobertas esse material não reagia com o campo magnético do imã que eu tinha e também, para formar aquelas estruturas, teria que ter o material magnético dentro da madeira do banquinho, senão a formação seria um pouco diferente.

Estranhei mais continuei o meu serviço, cortando a segunda parte de três da estrutura de uma janela e cada vez fui estranhando mais, pois podia fazer vibrar muito a mesa e apesar de parte da poeira cair no chão, se formavam as mesmas estruturas com as mesmas formas e

nos mesmos locais, o que se fosse o próprio material magnético, faria que ao menos essas estruturas mudassem de lugar ou se adicionassem formando estruturas maiores e diminuindo a quantidade delas, mas não continuavam em seus lugares e com seus volumes originais, como se tivesse algo que limitasse seus tamanhos e as fixassem em uma posição única.

Ainda pensava que a vibração da mesa ao serrar não bastava para desmanchar aquelas estruturas, e usando a mesa para pregar as estruturas, seria um grande teste, pois a energia do pregar era mais forte podendo fazer com que essas se adicionassem ou sumissem. Mas não foi o que aconteceu, apesar de usar força para pregar as estruturas adquiriam mais clareza de detalhes, pois a poeira que não fazia parte delas foi saindo aos poucos com as batidas.